

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

2 – DESPEDIDAS

Celeste Carneiro e Gildemar Carneiro dos Santos*

Neblina matinal em Serrinha-BA

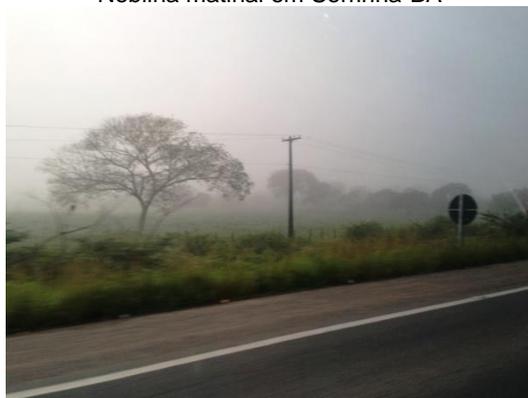


Foto: Celeste Carneiro – junho/2018

A morte tem sido um tema muito doloroso e, ao mesmo tempo, misterioso, desde os mais remotos tempos. Quase sempre nos pega de surpresa. De repente, o ser querido passa para um outro plano onde a neblina o oculta, levando-o de nossa vista...

Como espiritualistas e espíritas, sabemos que a morte não existe e que a vida aqui na Terra é uma pálida imitação do que existe no mundo verdadeiro – o mundo espiritual, de onde viemos.

E foi assim que, de repente, neste ano vimos o regresso ao verdadeiro lar, do nosso irmão Gildenor, aos 69 anos de idade e, três meses depois, a nossa mãe Francelina, também chamada por Celina, aos 95 anos de idade, deixando meu pai, aos 94 anos de idade, profundamente desolado...

Tão logo soube que Gildenor não teria retorno à vida física, apesar de todos os esforços da equipe do Hospital Português, em Salvador-BA, meu irmão Gildemar postou no *Facebook*, no entardecer do dia 04/03/2018:

Meu irmão Gildenor faleceu hoje.

Um às 16:30, no Hospital Português, com problemas na aorta. Era o segundo dos sete, e tinha 69 anos. Seis a mais que eu.

Sempre foi muito inteligente e dedicado. Em Serrinha, durante o Ginásio (equivale a da quinta série à oitava série do ensino fundamental) dava aulas particulares aos colegas, e fazia os cadernos de férias, pois desenhava muito bem. Os professores o elogiavam muito e diziam que ele deveria ir pra São Paulo fazer faculdade, pois Serrinha não tinha ensino médio.

Juntou o dinheiro das aulas particulares e tarefas, e com 17 anos viajou sozinho pra São Paulo. Lá ficou morando no quatinho de um dos meus tios. Fez um bico num recenseamento, e com o dinheiro alugou uma quichinete (um quarto, banheiro, e a pia com o fogão logo na entrada), onde alojou os três beliches que comprou. Aí cada ano que passava, um de nós ia para lá morar com ele.

Queria fazer Arquitetura na USP, mas o curso era diurno e ele precisava trabalhar (meu pai, sapateiro, pai de sete filhos nem podia

* **Celeste Carneiro e Gildemar Carneiro dos Santos** – Filhos de Francelina Carneiro dos Santos e irmãos de Gildenor Carneiro dos Santos.

pensar em mandar dinheiro). Então primeiro fez Matemática na PUC, enquanto trabalhava na Prefeitura, lá no Ibirapuera (onde conheceu nossa grande amiga, Vera Silva), para depois fazer Arquitetura na USP enquanto dava aulas à noite, na Freguesia do Ó e outros bairros da periferia.

Chegávamos em São Paulo e entrávamos no colegial. Procurávamos logo trabalho, e fazíamos uma caixinha para pagar as despesas, instituída por ele. Cada um pagava proporcional ao que ganhava. Se ele ganhasse um terço da renda total, então ele pagava um terço das despesas, e a regra era assim para todos. Quem ganhava menos colaborava com menos. Era como o nosso tutor, o responsável por todos.

Lembro quando minha irmã mais nova, a sétima, foi sozinha de ônibus, com 15 anos. Ficou trabalhando como a nossa doméstica, e agora é médica. Morávamos os seis naquele quarto pequeno, e éramos felizes, graças a ele.

Terminado a Arquitetura, ele resolveu voltar a morar em Serrinha, para distribuir o conhecimento adquirido, e passou a se dedicar à Pedagogia. Fez um mestrado na Faculdade de Educação na UFBA com uma dissertação sobre "A importância do erro na aprendizagem", e, depois dos 60, fez o doutorado na USP sobre o padre Demócrito de Serrinha. A tese dele é tão acessada que uma editora alemã propôs a ele publicar um livro sobre o assunto. O livro ficou muito bonito e bem impresso.

Gostava muito de cuidar dos outros. Quando os meus sogros japoneses vieram aqui, fez questão de guiá-los por Salvador, mesmo sem entender nada de japonês.

Ficava exasperado quando sabia que eu tinha algum problema de saúde.

Sempre que eu ia a Serrinha, trazia o violão dele para eu acompanhar as músicas de mamãe. Um violão com o punho quebrado, com um parafuso que meu pai enfiou para consertar, na única vez que foi a São Paulo nos ver. O violão pequeno, onde eu aprendi a raspar as cordas, e que ele guardou até o fim de sua vida, com o maior ciúme.

Em Serrinha, Gildemar tocando com Gildenor



Foto: Celeste Carneiro

No leito do hospital, a última coisa que ele pediu à minha irmã foi para colocar as notas dos alunos no sistema.

Um funcionário público de responsabilidade.

Um irmão inesquecível.

Não me enviem pêsames. Soa triste. Um abraço é melhor, como pediu meu colega Mário Cezar Bertin, quando se viu privado do seu pai.

A Prefeitura Municipal de Serrinha decretou luto oficial de três dias, conforme a publicação que transcrevo:

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRINHA - BA

Segunda-feira

05 de Março de 2018

Ano II – N° 36

R. Campos filho, 140- Centro, Serrinha – BA

Tel.: (75) 3261-8500 Gestor (a): Adriano Silva Lima

Esta edição encontra-se disponível no site www.diariooficialba.com.br e garantido sua autenticidade por certificado digital ICP-BRASIL

DECRETO Nº. 010/2018

DECRETA LUTO OFICIAL NO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SERRINHA, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 82, inciso I, da Lei Orgânica do Município e,

CONSIDERANDO o falecimento do inesperado do Sr. **Gildenor Carneiro dos Santos**, ocorrido no dia 04 de Março do corrente ano, na cidade de Salvador-BA;

CONSIDERANDO a relevância dos serviços prestados, e o legado de contribuição para o desenvolvimento educacional de nosso município, o homem público Sr. Gildenor Carneiro dos Santos, sempre será lembrado como um grande ser humano e defensor dos interesses da educação que deixou como exemplo o modelo de dignidade e a sua história de vida.

DECRETA:

Art. 1º Fica decretado luto oficial por 03 (três) dias, no Município de Serrinha-BA, em homenagem ao Sr. GILDENOR CARNEIRO DOS SANTOS.

Parágrafo Único - Durante o período citado no "caput" deste artigo, as bandeiras deverão ser hasteadas a meio mastro na sede Municipal e em todas as repartições e todos os órgãos do Município de Serrinha.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SERRINHA, ESTADO DA BAHIA, 05 de Março de 2018.

ADRIANO SILVA LIMA

Prefeito Municipal

A Prefeitura também emitiu uma Nota de Pesar, assim como o empresário e vice-prefeito de Serrinha, Berg de Aragom. O jornalista Tasso Franco noticiou no **Bahia Já**. Colegas escreveram se despedindo.

Amigos providenciaram uma missa de 7º dia na Catedral de Serrinha e outra no dia seguinte, na Igreja de São Pedro, em Salvador, às 8h.

Na semana seguinte ao seu falecimento, no dia 15/03/2018, em Serrinha, uma Organização de Santo Antônio de Jesus homenageou as pessoas importantes de Serrinha, em várias áreas, e Gildenor já estava incluído um mês atrás, sendo indicado pela Dra. Ivana Santana, também homenageada. Fizeram a homenagem *in memoriam*. Receberam o Prêmio Fama, em noite de gala que reuniu grandes profissionais liberais e personalidades de Serrinha.

No dia 04/12/2018, quando completou nove meses do seu falecimento a UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Campus XI lhe prestou uma homenagem comovente.

Dr. Antônio Ezequiel da Silva, na homenagem a Gildenor, prestada pela UNEB Campus XI – Serrinha-BA



Fonte: Arquivo da UNEB

Para quem o acompanhou de perto durante sua enfermidade, foi uma dor muito grande!

Gildenor, além de irmão, era o conselheiro para assuntos acadêmicos e nos estimulava a ir sempre avante. Colaborava muito com a Revista Transdisciplinar.

Espero poder divulgar os seus estudos e manter sua memória acesa para que sirva de exemplo aos que se dedicam ao ensino e à pesquisa.

Gildenor e Francelina dançando na Mansão Marco Antônio, em Serrinha-BA. Evento promovido pela UNEB, Profª Zoraya Marques e pela UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade. Em 07 de dezembro de 2014



Foto: Célia Maria Carneiro dos Santos

Na dança da vida e da morte, os parceiros parecem que combinaram em continuar a dança no mundo espiritual...

De tão triste com a partida do filho, mamãe não resistiu e faleceu três meses depois de Gildenor, deixando-nos profundamente desolados.

Ela era sempre alegre e amorosa, animada e zelosa, fazia muita caridade com o pouco que tinha. Um belo exemplo para todos que conviveram com ela. Sempre que lhe perguntavam: *Como vai?* Ela respondia: *Estou ótima!...* Embora as dores contínuas que sentia devido à osteoporose, deixando-a fraca e sofrida.



Fonte: Arquivo da autora

No final da sua vida já não enxergava direito, o que a impedia de ler e de escrever, que eram o seu passatempo preferido. Dizia: *Se não consigo mais ler nem escrever o que é que eu estou fazendo na Terra? Só sentindo dores?!...*

No leito de morte (como se diz por aí), ela gemia e cantava. Contava-me das muitas dores que sofreu durante toda a vida, mas também lembrávamos das alegrias.

Ela recordava do seu último aniversário no dia 9 de maio, onde houve *uma festa tão bonita*, com a presença dos irmãos, sobrinhos, filhos, noras (vindos especialmente para comemorar seu aniversário) cuidadoras e funcionária. Fizeram um bolo com a vela de 95 anos e cantaram alegremente o *Parabéns pra você*. Ela ria muito, ao lado do seu amado esposo.

Festa de aniversário de mamãe





Fotos de Celeste Carneiro

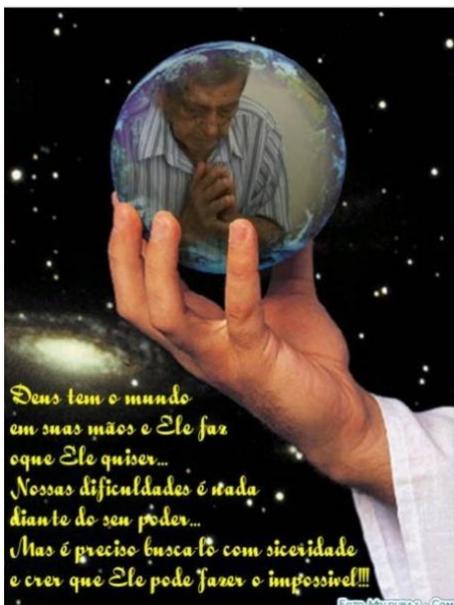
Pouco tempo depois, outro irmão seu veio visitá-la em companhia de uma prima que mora em São Paulo. Foi muita alegria. Já era a despedida...

Assim que eles viajaram ela ficou prostrada e minha irmã Célia, médica, deu-lhe assistência e levou-a para se internar em Feira de Santana-BA, no INCARDIO. O coração estava irregular, além de outros órgãos. Não conseguia mais se alimentar.

Da UTI foi para o quarto, onde meu irmão Gildemar, que fazia companhia a papai, em Serrinha, levou-o para visitá-la no domingo – e se despedir.

No quarto, cantamos como ela gostava, fizemos graças, e papai sentado, orava com as mãos postas, pedindo a Deus por ela...

Uma amiga de minha irmã, Selma, aproveitou a foto que foi tirada e fez uma bonita montagem.



Após a preciosa visita, vieram outros amigos que residem em Feira de Santana. Dentre elas, uma amiga de minha irmã que descreveu o ambiente espiritual, com a presença dos seus familiares e amigos mais próximos, inclusive o próprio Gildenor, que também preparava o retorno de mamãe.

Desde a sexta-feira que eu havia sido informada que estavam preparando o seu deslance. Mantive-me em oração e dando-lhe alento para suas dores.

Durante a noite de domingo ela cantou um pouco, lembrou da linda festa do seu aniversário, pediu para que eu ficasse ao seu lado...

Quando o cansaço me venceu, fui me recostar no sofá. Era 1:30h da madrugada. Dormi profundamente, um sono reparador. Ao acordar, já era 5h da manhã e ela havia acabado de partir... Certamente, tive a permissão para auxiliar no seu deslance e conviver com os espíritos amigos que vieram recebê-la.

Para comunicar sua partida, fiz este quadro com a representação do que era mais significativo para ela. As imagens falam muito do que lhe representava e do extraordinário amor de meus pais. Embora a saudade, papai procura se acostumar com a ausência de sua amada, após 73 anos de feliz união...



Segundo informações, ela retornou repleta de bênçãos!...

Temos certeza de que agora ela se encontra muito feliz em companhia dos inúmeros amores que conquistou através dos séculos e que se apresentam como pais, filhos, irmãos, tios, companheiros de jornada...

Senti toda sua alegria e felicidade de reencontrar seus afetos e ver-se livre das dores e limitações. Em momentos em que me sentia triste, como é natural, ouvi-a me dizendo: Ô Cé, não fique triste não... Eu estou tão feliz!...

E estava mesmo. Mereceu tudo de maravilhoso que a Vida verdadeira tinha para lhe oferecer no seu retorno, porque para isto fez jus.

De vez em quando sinto o seu envolvimento, a sua presença, assim como a de Gildenor e me recordo de uns versinhos que fiz tempos atrás:

Saudade!...
Presença de alguém, por certo,
Que julgamos estar tão longe
Quando se encontra tão perto!

Quando mamãe completou um mês de falecida,
meu irmão Gilton escreveu:

Hoje está fazendo um mês que dona Celina se foi. Parece ter sido há tanto tempo e ao mesmo tempo parece que foi ontem que estávamos alegres, cantando, celebrando seu aniversário.

Descanse em paz mamãe.

A senhora foi uma daquelas pérolas raras da humanidade, que nos faz acreditar que vale a pena viver só pela honra de tê-la conhecido e convivido. Um grande beijo do fundo do meu coração, from the bottom of my heart.

Gratidão a todos que se solidarizaram com nosso momento de dor e de esperança.

E aos colaboradores da Revista Transdisciplinar, que me deram todo o tempo necessário para vivenciar o meu luto e cuidar do meu pai, o meu reconhecimento e apreço.

Lançamento do livro de Gildenor Carneiro



Fonte: Arquivo de Gildenor Carneiro